

Josef Pieper e sua recepção no Brasil

Roberto C. G. Castro¹

Resumo: Este artigo mostra que o pensamento do filósofo alemão Josef Pieper (1904-1997) foi pouco difundido no Brasil até a década de 90. Esse pensamento começou a ser mais conhecido a partir de 1997, com a fundação da Editora Mandruvá (Cemoroc), que desde então publica traduções inéditas de obras de Pieper e artigos sobre o filósofo, entre outras iniciativas.

Palavras Chave: Josef Pieper; publicações; Cemoroc.

Abstract: This article shows that the thought of German philosopher Josef Pieper (1904-1997) was not widespread in Brazil until 90th. This thought started to be more known from 1997, when Mandruvá-Cemoroc press was founded. Since then it has published new translations of Pieper's works and papers on the philosopher, among other initiatives.

Keywords: Josef Pieper; publications; Cemoroc.

O filósofo alemão Josef Pieper (1904-1997) é considerado um dos maiores pensadores do século XX, ao lado do também alemão Martin Heidegger (1889-1976). Nascido em Elte, na Westfália, ele estudou filosofia, direito e sociologia nas Universidades de Münster e Berlim. Doutorou-se em 1928, na Universidade de Münster, com uma tese sobre os fundamentos ontológicos da moral segundo o filósofo medieval Tomás de Aquino. Durante mais de 50 anos, lecionou Antropologia Filosófica em Münster. Recebeu importantes prêmios internacionais, como o Balzan (uma espécie de “Nobel” de ciências humanas), em 1982, e a Aquinas Medal, da American Catholic Philosophical Association, em 1968. Foi professor-visitante nos Estados Unidos, Índia, Japão e Canadá.

Em mais de seis décadas de atividade ininterrupta como escritor, de 1929 a 1992, Pieper publicou exatas 86 obras, como registra o site do Josef Pieper Arbeitsstelle (<http://josef-pieper-arbeitsstelle.de>), centro de estudos sobre o filósofo alemão instalado na Theologische Fakultät Paderborn, na Alemanha. Elas já foram traduzidas para pelo menos 18 línguas e publicadas em 24 países, incluindo Estados Unidos, Inglaterra, Espanha, Argentina, França, Holanda, Japão, China e Hungria.

Pode-se dividir essa vasta produção em duas fases, como faz Jean Lauand num livro pioneiro no Brasil sobre Pieper². A primeira delas vai de 1929 até 1934 e se caracteriza por textos voltados para a questão social. É quando Pieper publica *Die Neuordnung der menschlichen Gesellschaft* (“A reordenação da sociedade humana”), *Thesen zur Gesellschaftspolitik* (“Teses sobre política social”) e *Grundformen sozialer Spielregeln* (“Formas básicas de regras sociais”). Neles, o filósofo explora, entre outros temas, “o verdadeiro e radical sentido da doutrina social da Igreja, contra as atenuações conservadoras das traduções oficiais”³.

A segunda fase – a definitiva – vai de 1934 até o fim da vida do filósofo. Nessa fase predominam os textos em que faz a interpretação dos grandes pensadores do Ocidente – principalmente Platão e Tomás –, analisa em profundidade temas ligados à antropologia filosófica e lança novos olhares sobre o filosofar, a cultura e o sagrado.

¹ Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) e professor das Faculdades Integradas Alcântara Machado (Fiam), em São Paulo. Atualmente faz pós-doutorado na Faculdade de Educação da USP sobre o pensamento de Josef Pieper.

² *O que é uma universidade? – Introdução à filosofia da educação de Josef Pieper*, São Paulo, Perspectiva, 1987.

³ Jean Lauand, obra citada, p. 30-31.

Realidade e prudência

Destacam-se, entre as obras da segunda fase da produção de Pieper, os estudos sobre as virtudes cardeais – prudência, justiça, fortaleza e temperança⁴. Dessas quatro, diz o filósofo no início do *Traktat über der Klugheit (Tratado sobre a prudência)*, a virtude da prudência é a “mãe” e a informadora de todas as outras virtudes cardeais.

Pieper recorre a Tomás de Aquino para elaborar suas concepções sobre a prudência. Na *Suma teológica*, Tomás define essa virtude como *recta ratio agibilium*, “a reta razão aplicada ao agir”. Em outras palavras, ser prudente é ver a realidade e, com base nessa visão, tomar a decisão certa. Segundo Tomás, à prudência corresponde não apenas a consideração racional, mas também a aplicação à ação, daí por que o Aquinate a considera uma virtude da razão prática, e não da razão especulativa, que busca o conhecimento teórico.

Enquanto as artes ou as técnicas se dedicam à matéria exterior – a construção de uma casa, por exemplo –, a virtude da prudência diz respeito às ações humanas. Não cabe a ela determinar o fim das virtudes morais, mas sim definir os meios para chegar àquele fim, meios que são indeterminados e variados, de acordo com as pessoas e as circunstâncias (II-II, 47, 15). “Este é o papel da prudência: aplicar os princípios universais às conclusões particulares do âmbito do agir.” (II-II, 47, 6)

Esse agir se refere às realidades singulares. Nesse campo, diz Tomás, o homem não pode se guiar por verdades absolutas e necessárias, mas somente pelo que acontece na maioria dos casos (II-II, 49, 1). No mundo dos particulares e contingentes, dá-se uma diversidade de situações tão grande que é impossível estabelecer uma lei que não falhe em algum caso concreto (II-II, 120, 1). O homem “não pode abarcar com certeza num simples olhar a verdade das coisas, especialmente se se trata de suas ações, que são contingentes” (II-II, 51, 1).

Para Pieper, a determinação da prudência constitui a antecipação, a pré-figura de todo ato moral bom. Assim como o mundo sensível é a concretização das ideias presentes no pensamento criador de Deus e a obra de arte se faz em harmonia com o modelo existente no espírito do artista, assim também o ato livre do homem é bom na medida em que corresponder às determinações da prudência. “O prudente e o bem são em seu quê um e o mesmo; eles se diferenciam apenas pelo seu lugar na ordem da realização: o que é bom é antes prudente.”⁵

Interpretando o pensamento de Tomás, Pieper destaca que a palavra “razão”, em Tomás, significa a descoberta e a revelação da realidade, tanto da natural como da sobrenatural realidade. “A ‘razão que se aperfeiçoa no conhecimento da verdade’ é, portanto, a capacidade de apreensão do espírito humano enquanto se orienta para a ação por meio da descoberta da realidade natural e sobrenatural.”⁶ Assim, continua Pieper, a primazia da prudência significa, em primeiro lugar, a orientação do querer e do agir para a verdade. Mas, por fim, essa orientação está voltada para a realidade objetiva. “O bem é antes prudente; mas o prudente é o que é conforme a realidade.”

Daí a necessidade de “ver a realidade” tal como ela é. Como Pieper afirma em *Die Wirklichkeit und das Gute (A realidade e o bem)*, todo dever se fundamenta no ser. A realidade é o fundamento do ético. O bem é o que é conforme a realidade.⁷

⁴ *Vom Sinn der Tapferkeit* (1934), *Traktat über die Klugheit* (1937), *Zucht und Maß* (1939) e *Über die Gerechtigkeit* (1953). Essas obras foram publicadas em um só volume em 1964, com o título *Das Viergespann*.

⁵ Josef Pieper, *Werke auf CD-ROM*, Hrsg. von Berthold Wald, Werke in acht Bänden (und zwei Ergänzungsbänden). Hamburg: Felix Meiner Verlag, 2008. Bd. 4, p. 6.

⁶ Idem, op. Cit, p. 7.

⁷ *Werke*. volume 5, p. 49.

Segundo Pieper, portanto, a ação correta está diretamente relacionada com a razão que conhece verdadeiramente a realidade. É preciso ver claramente, limpidamente a realidade e então, com base nessa visão, agir.

Assim, na visão de Pieper, o bem depende essencialmente e está intrinsecamente informado pelo conhecimento⁸, o conhecimento da realidade. O filósofo continua, agora citando frases de Tomás de Aquino que confirmam essa ideia: O bem pressupõe o verdadeiro (*De veritate* 21, 3). A virtude é o selo que a faculdade do conhecimento imprime na vontade (*De virt. in comm.* 9). A faculdade cognoscitiva é a raiz de toda virtude (*De virt. in comm.* 4 ad 3). O bem do homem está em ser conforme a razão, seu mal, em ser contrário à razão (I-II, 18, 5).

Portanto, a norma da conduta correta, aquilo que determina a ação boa, é a realidade. Essa norma está fora de nós. Não pode ser a nossa própria razão ou a consciência porque, como diz Pieper, o homem não está fundado em si mesmo e, por isso, não pode entender a si mesmo em toda sua profundidade⁹. Tampouco pode ser o nosso querer: “Antes e acima do querer está a relação cognoscitiva com a realidade”¹⁰.

A doutrina do ser e da realidade em Tomás de Aquino é o tema do ensaio *Unaustrinkbares Licht*. Para Pieper, essa doutrina tomasiana – e, de resto, todo o pensamento do Aquinate – só pode ser devidamente compreendida caso se leve em conta o decisivo papel que tem, na filosofia de Tomás, o conceito de Criação, ou seja, a ideia de que todas as coisas são *creaturas*. Esse conceito, por sua vez, está intimamente relacionado com o elemento negativo de incognoscibilidade e de mistério.

Para Tomás – explica Pieper –, o ser e a verdade estão indissolúvelmente ligados. As coisas são verdadeiras porque são pensadas por Deus. Elas possuem um “quê”, uma quiddidade, um determinado conteúdo essencial porque são fruto de um pensamento projetador e criador. A diferença entre essa ideia e a afirmação de que só se pode chamar de verdadeiro o que é pensado – repetida pelos pensadores modernos, de Bacon a Kant – é que, para Tomás, as coisas reais são, de fato, algo pensado, pensado criadoramente pelo *Logos*.

Segundo Tomás, a realidade natural está situada entre dois cognoscentes, o intelecto divino – o conhecimento criador de Deus, que pensa o ser – e o intelecto humano, que se dirige ao ser (*De Ver.* I, 2). Ela é, portanto, uma estrutura articulada entre “Projetador” e “apreensão do projeto, realizado no ente”. “De acordo com essa dupla referência das coisas é que Tomás desenvolve sua doutrina. Há, assim, um dúplice conceito de ‘verdade das coisas’: o primeiro afirma o ser-pensado por Deus; o segundo, a inteligibilidade para o espírito humano.”¹¹ Dessa forma, acrescenta Pieper, afirmar que “as coisas são verdadeiras” significa dizer que as coisas são pensadas por Deus e que as coisas são acessíveis ao conhecimento humano.

Porém, embora o fato de serem pensadas fundamente a inteligibilidade das coisas para o homem, esse mesmo fato determina também a impossibilidade de o ser humano compreender cabalmente a essência das coisas. Acontece que, para Tomás, pode-se falar de “verdade das coisas” de duas maneiras: uma delas consiste na correspondência entre o intelecto humano e as criaturas; a outra se refere à correspondência entre a criatura e o pensamento criador que a projetou.

Entre essas duas correspondências existe uma diferença fundamental: a primeira (pensamento humano para com a realidade) pode tornar-se objeto de

⁸ J. Pieper, obra citada, p. 52.

⁹ J. Pieper, obra citada, p. 53.

¹⁰ J. Pieper, obra citada, p. 52.

¹¹ J. Pieper, *Luz inabarcável – O Elemento negativo na filosofia de Tomás de Aquino*, tradução de Gabriele Greggersen.

conhecimento do homem, enquanto a segunda (realidade para com o Pensamento) não pode¹². Em outros termos, o homem tem a potência de conhecimento das coisas, mas não lhe é possível conhecer formalmente a sua verdade. O ser humano conhece a imagem imitativa dos seres, mas não a sua correspondência com o arquétipo, a relação existente entre o ser-pensado e o seu projeto. Como explica Pieper: “A relação de correspondência existente entre a imagem arquetípica em Deus e a imagem criada que a segue – e nisso consiste formal e primariamente a verdade das coisas – não poderá jamais, como dizíamos, ser diretamente apreendida pelo nosso olho; não podemos alcançar um ponto de vista a partir do qual nos seja possível comparar a imagem arquetípica com a sua imagem imitativa; somos simplesmente incapazes de assistir, por assim dizer, como espectadores à emanação das coisas “do olho de Deus”¹³.

As ideias de Pieper no Brasil

Como se percebe facilmente através dessas rápidas análises, Pieper se caracteriza por um pensamento profundo, vasto, penetrante e instigante. A riqueza dessa obra, porém, esteve pouco acessível ao público brasileiro.

Até a década de 90, o Brasil dispunha apenas de três edições de textos de Pieper. Duas delas foram produzidas pela Editora Herder, de São Paulo, com tradução de Helmut Alfredo Simon: em 1968, ela fez aparecer, num único volume, *Que é filosofar (Was heisst philosophieren?)* e *Que é acadêmico (Was heisst Akademisch?)* e, no ano seguinte, publicou outro volume com mais dois textos, *Felicidade e contemplação (Glück und Kontemplation)* e *Lazer e culto (Muss und Kult)*.

Em 1989, a Editora Apel, também de São Paulo, lançou *Abertura para o todo – A chance da universidade (Offenheit für das Ganze – Die Chance der Universität)*, com tradução de Gilda Naécia Maciel de Barros e Jean Lauand.

Além do já citado livro pioneiro de Lauand – resultado de sua tese de doutorado defendida em 1986 na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) e publicado no ano seguinte –, as edições das Editoras Herder e Apel eram tudo o que o Brasil dispunha a respeito de Josef Pieper¹⁴.

Essa situação começou a mudar em 1997, com a fundação da Editora Mandruvá, que publica também as revistas eletrônicas do Cemoroc, por iniciativa dos professores Jean Lauand e Sylvio Horta, ambos da USP. Através do site e das revistas eletrônicas mantidos pelo Cemoroc, traduções em português de textos de Pieper e artigos sobre o filósofo foram publicados numa escala sem precedentes.

No site da editora (www.hottopos.com), estão disponíveis gratuitamente, em língua portuguesa, 21 textos de Pieper, além de seis artigos em espanhol. Entre breves reflexões e textos mais longos, encontram-se obras que expressam aspectos fundamentais do pensamento pieperiano, como *Luz inabarcável – O elemento negativo na filosofia de Tomás de Aquino (Unastrinkbares Licht – Das negative Element in der Philosophie des Thomas Aquinas)* e o já citado *Abertura para o todo – A chance da Universidade*.

Os textos de Pieper são encontrados também nas principais revistas publicadas pela Editora Mandruvá. Na edição No. 4 de *Notandum*, de julho de 1999, por exemplo, foi publicado *Crer, esperar e amar*, que reproduz trechos de *Glauben*,

¹² J. Pieper, obra citada.

¹³ J. Pieper, obra citada.

¹⁴ Em português, havia até essa época duas edições publicadas pela editora Aster, de Portugal, *Cristianismo (Christenfibel)* e *Virtudes fundamentais (Das Viergespann)*, lançadas em 1955 e 1960, respectivamente.

Hoffen, Lieben. A mesma revista publicou, no No. 8, de julho de 2011, *O verdadeiro nome (Wie heisst man wirklich?)* – republicado na edição 25, de janeiro de 2011 – e, no No. 26, de maio de 2011, *Inútil e indispensável*.

Já a revista *International Studies on Law and Education* deu a publico, na sua edição No. 7, de janeiro de 2011, *A tese de Pascal: teologia e física – Uma introdução ao Préface au traité du vide*. O No. 8 da mesma revista, de maio de 2011, trouxe *Os discípulos*. No No. 9, de setembro do mesmo ano, apareceu *Dois modos de ser crítico*. No No. 10, de maio de 2012, foi publicado *As virtudes cardeais revisitadas*.

A revista *Mirandum* já publicou vários textos de Pieper. *Inútil e indispensável*, *Filosofia e sabedoria* e *Luz inabarcável* apareceram, respectivamente, nas edições de No. 3 (setembro de 1997), 4 (janeiro de 1998) e 9 (janeiro de 2000). A edição No. 12, de 2002, além do texto em espanhol *La imagen cristiana del hombre*, trouxe cinco artigos de Pieper, em português: *A prova da existência de Deus em Sartre*, *O caráter problemático de uma filosofia “não-cristã”*, *Dois modos de ser crítico*, *Música e silêncio* e *É o amor quem canta*.

Na revista *Collatio*, No. 11, de abril de 2012, surgiu *Sobre a música*.

Convenit Internacional, outra revista da Editora Mandruvá, publicou em sua primeira edição *Luz inabarcável* e *A tese de Pascal: teologia e física*. Na edição No. 4 saiu, em espanhol, *Notas sobre el planteamiento filosófico de Jean-Paul Sartre*.

Uma novidade foi apresentada pela revista *Mirandum Plus*, em sua edição No. 2: um texto de Pieper, *“Eu não sei o que se entende por liberdade”*, traduzido em chinês. Em português, além desse artigo, a revista publicou *Não disponibilidade para fins práticos* e *Viver do silêncio*. Trouxe ainda, em espanhol, *La verdad de las cosas*, *concepto olvidado*, *Sobre la Esperanza de los Enfermos* e *El Misterio y La Filosofía*.

Finalmente, a revista *Videtur* publicou *Sobre a música* (edição 8), *Experiência com a cegueira* (edição 12), *Humildade* (edição 17), *Viver do silêncio* (edição 18) e, em espanhol, *Sobre la dificultad de creer hoy* (edição 26).

Doze tradutores trabalharam para que fosse possível à editora oferecer ao público brasileiro os textos de Pieper no vernáculo: Jean Lauand, Gabriele Greggersen, Gilda Naécia Maciel de Barros, Mario Bruno Sproviero, Ho Yeh Chia, Dora Incontri, Narino e Silva, Beckert da Assumpção, Henrique Elfes, Horst Witmaack, Hermenegildo Marianetti Neto e Sivar H. Ferreira.

Ensaio e seminário

Além de traduzir seus textos, o Cemoroc se dedica também a publicar ensaios sobre o filósofo de Münster e a atualizar o público brasileiro a respeito de sua obra.

Logo que foi concluída a edição das obras completas de Pieper, a revista *Notandum*, No. 17, de julho de 2008, trouxe o artigo “Josef Pieper: Obras Completas – Os Doze Trabalhos de Berthold Wald”, de Jean Lauand. O texto dava conta de que a publicação, em março daquele mesmo ano, do volume 8,2 das *Werke* de Josef Pieper, em 11 tomos e um CD, pela Meiner Verlag, de Hamburgo, coroava o trabalho do editor, Berthold Wald, professor da Theologische Fakultät Paderborn. No artigo, Lauand escreveu: “O professor Wald iniciou essa tarefa por indicação do próprio Josef Pieper, em estreita colaboração com ele. De fato, já em 1990, Pieper consultou Wald sobre essa possibilidade e ele, com a Josef Pieper Stiftung e o apoio da Stifterverbandes für die Deutsche Wissenschaft, começou o trabalho em 1993. Em 1995 começaram a aparecer os alentados tomos, que agora se completam e se encontram no CD que coroa essa monumental obra”.

O próprio professor Wald é colaborador do Cemoroc, que já publicou nove ensaios de sua autoria. Como um dos maiores especialistas na obra de Pieper, Wald, nesses textos, interpreta o pensamento do filósofo de Münster. Entre os artigos de Wald publicados estão: “Razão e paixão: Tomás de Aquino e Josef Pieper – hoje” (*International Studies on Law and Education*, No. 5), “Filosofia positiva. El punto de partida de la filosofía en Josef Pieper” (*Notandum*, No. 23), “Verità e realtà. Josef Pieper e l'attualità di Tommaso d'Aquino” (*International Studies on Law and Education*, No. 12) e “Naturalismus und Naturrechtskritik. In welchem Sinn ist das naturgemäße Kriterium der Gerechtigkeit?” (*International Studies on Law and Education*, No. 7).

Ensaio de pesquisadores brasileiros que revelam aspectos pouco notados do pensamento de Pieper também são contemplados pela Editora Mandruvá. Por exemplo, Jean Lauand publicou “Um aspecto árabe no filosofar de Pieper” (*Collatio*, No. 7), “What is it all about? Josef Pieper e a universidade” (*International Studies on Law and Education*, No. 11), “Abalo filosófico e afins. Por uma pedagogia da admiração” (*International Studies on Law and Education*, No. 10), “Pieper's theory of feasting – The work of a ‘Brasiliano’ painter” (*International Studies on Law and Education*, No. 3) e “Método e linguagem no pensamento de Josef Pieper” (*Videtur*, No. 29). Do autor deste artigo, foram publicados “Negatividade versus racionalismo: a visão de Pieper sobre o Pseudo Dionísio Areopagita” (*Mirandum*, No. 21), “Negatividade e prudência no pensamento de Josef Pieper” (*International Studies on Law and Education*, No. 5) e “Josef Pieper: a realidade como fundamento da educação moral” (*Revista Interacional d'Humanitats*, No. 24). Todas as edições das 11 revistas publicadas até esta data pela Mandruvá estão disponíveis gratuitamente no site da editora.

A divulgação do pensamento de Pieper no Brasil, feito pelo Cemoroc, culminou com a realização do XII Seminário Internacional: Filosofia e Educação – O que é Universidade?, que comemorou os 60 anos de publicação de *Was heisst Akademisch?*. Promovido no dia 17 de setembro de 2011, em São Paulo, o evento discutiu o conceito pieperiano de universidade. As palestras dadas no encontro foram reunidas no livro *Filosofia e educação – Universidade*, com 314 páginas.

Entre essas palestras, constam as seguintes: “O conceito de filosofar: essência da universidade em Pieper”, “Josef Pieper: a pedagogia das artes liberais” (ambas de Jean Lauand), Josef Pieper e a educação oriental (Chie Hirose) e “Josef Pieper, universidade e o pensamento negativo” (Roberto C. G. Castro).

Conclusão

Com tudo isso, o Cemoroc (e sua Editora Mandruvá) pode ser considerado o principal difusor das ideias de Josef Pieper no Brasil. Graças a ele, o público brasileiro não ficou restrito às poucas obras que havia disponíveis em português até a data de sua fundação, mas teve acesso a textos fundamentais da obra do filósofo de Münster.

Pode-se tomar como um simbolismo muito sugestivo o fato de a Editora Mandruvá ter surgido exatamente no ano da morte de Pieper. Aliás, foi o site da editora que deu em primeira mão e com exclusividade no Brasil a notícia do falecimento do filósofo, no dia 6 de novembro de 1997. É como se Pieper, ao sair de cena fisicamente, deixasse sob a responsabilidade da então recém-criada editora a tarefa de difundir sua obra em terras brasileiras.